

Discurso de colação de grau



Ismail Shammout. *PLO (OLP)*.
1965. Óleo sobre tela. 60 x 70 cm.



Discurso proferido pela formanda Adrielly Melo Borges
na solenidade de formatura do curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual de Goiás, no dia 18 de maio de 2015.



Magnífico reitor, professor Haroldo Reimer, ilustríssima coordenadora do curso de
Arquitetura e Urbanismo, professora Ludmila Rodrigues Morais, ilustríssima paraninfa,

professora Angélica, ilustríssimo patrono, professor José Maurício e demais componentes da mesa, formandos, parentes e amigos, boa noite a todos!

É com grande honra que represento, neste momento, a turma de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, que depositou em mim a confiança de pronunciar algumas palavras que expressam nossos pensamentos.

Parabéns pela nossa vitória, parabéns pelas mãos e costas doendo de tanto desenhar, parabéns pelas noites acordadas. Sim, com uma garrafa de café ao lado!

Lembro-me do meu pai bravo comigo quando eu virava uma noite. Ele me dizia: “Adrielly, o professor não iria passar um trabalho tão longo que você precise passar a noite fazendo!”

E eu o respondia: “Pai, mesmo virando a noite não vai dar tempo de terminar!”

É como a frase mais famosa entre os estudantes de arquitetura: “um projeto de arquitetura não tem fim, ele só termina quando vence o prazo ou quando decidimos parar de fazer.”

Essa frase me faz lembrar do início do curso, quando nem sabíamos o que era Arquitetura de fato, quando carregávamos aquela pasta A3 enorme para todos os lugares, quase apanhávamos no ônibus de tanto esbarrá-la nas pessoas, isso quando não estávamos também com uma maquete na outra mão, que chegava na faculdade já parecendo outro projeto de tanto amassar.

Havia também o medo, o medo do papel em branco estampado no rosto de cada um de nós. Como esquecer nosso primeiro traço, nossa primeira virada, aquela noite em que descobrimos que, sim, é possível viver sem comida, desde que haja uma garrafa de café ao lado da prancheta. Aliás, durante o curso, descobrimos que é possível viver sem muitas coisas, sem contato humano, sem dormir, sem comer, mas se não conseguirmos plotar o projeto a tempo, é o fim do mundo.

Parabéns aos que tiveram que sair de casa, abandonar sua cidade, parentes e amigos. Parabéns aos que tiveram de se deslocar todos os dias de uma cidade para outra. Parabéns para nós que tivemos que conciliar faculdade, estágio, esporte, religião, família, amigos, namorados... Ufa! Parabéns pelos anos de luta enfrentados para que chegássemos até aqui.

É notável a diferença entre como ingressamos na universidade e como nos encontramos hoje. Durante a faculdade abdicamos muitas vezes de um maior convívio com a família e amigos e, por acreditarmos em nossa profissão, é que dedicamos tempo e trabalho nesse curso, pois sabemos que é impossível viver Arquitetura pela metade.

Após alguns anos de arquitetura, enfrentando trabalhos intermináveis, provas, caronas de carroça, ônibus quebrando, apagão na madrugada do dia da entrega, discussões entre amigos, falta de dinheiro, festas, viagens e dedos cortados com estilete, aprendemos a lidar com as diferenças e com momentos difíceis que nos ajudaram não só na nossa formação como arquitetos e urbanistas, mas também como cidadãos.

Aprendemos a conviver e agir dentro de uma instituição acadêmica, passamos por testes, aprovamos, reprovamos, julgamos, fomos julgados, mas, acima de tudo, criamos consciência de nossa responsabilidade na sociedade.

Oscar Niemeyer disse: "O mais importante não é a arquitetura, mas a vida, os amigos e este mundo injusto que devemos modificar".

A arquitetura é a arte de manipular o espaço, criar sensações em quem visita esses espaços. O arquiteto, com um simples traço de uma lapiseira, que mais tarde passa pela força do braço de muitos homens e será transformado em obra, pode fazer as pessoas rirem e chorarem. Cada linha de um projeto, cada tijolo que for assentado, fará parte da vida de muitas pessoas, que talvez nunca nos conheçam, mas é nossa responsabilidade fazer desse espaço o melhor possível para servir de cenário a momentos importantes na vida dessas pessoas.

Por fim, gostaria de pedir aos meus colegas para sempre zelar pela nossa profissão. Não precisamos ter medo de arriscar, de cobrar pelos nossos honorários, de colocar em prática tudo o que aprendemos. Precisamos sempre agir com ética e nunca perder a vontade de mudar o mundo.

Despeço-me, com a certeza de que a arquitetura e o urbanismo que iremos praticar a partir de amanhã podem, sim, mudar a nossa cidade, aliando o social e o correto na nossa profissão.

Parabéns a todos os arquitetos e urbanistas, engenheiros civis e agrícolas que hoje aqui estão formados. Estamos encerrando um ciclo da nossa vida e iniciando outro, hoje nós deixamos de ser estudantes.

Agora não é mais valendo nota, é valendo o nosso nome, é valendo a vida e o sonho de outras pessoas junto com os nossos sonhos. Agora é tudo de verdade, virou realidade, somos profissionais!

Boa noite a todos e a todas, muito obrigada.

N
S